

Trilobites: uma página do passado com imagens futuristas

Artur Abreu Sá

Departamento de Geologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Ap. 1013, 5001-801, Vila Real. asa@utad.pt

Quando olhámos para o passado distante da História da Vida na Terra, através da “leitura” atenta das rochas, verificamos que os nossos mais longínquos antepassados, corporizados em seres unicelulares procariotas, apareceram pela primeira vez nas águas dos oceanos primitivos. Em continuidade, também ficámos a saber que de todos os passos evolutivos o mais difícil e demorado foi a organização do núcleo celular, com o conseqüente aparecimento dos primeiros seres eucariotas. Daí até à chegada dos primeiros organismos multicelulares foi comparativamente um ápice. E entre estes indivíduos multicelulares primitivos (Fauna Evolutiva Câmbrica), exclusivamente marinhos, encontramos os mais evoluídos de então: as Trilobites. Estas constituem uma classe extinta de artrópodes marinhos, com uma enorme longevidade e muito bem diversificada do ponto de vista biológico. Dominaram todos os ambientes marinhos durante o Paleozóico Inferior, de uma forma similar ao domínio exercido pelos dinossauros nos ecossistemas terrestres durante o Jurássico e o Cretácico. Não obstante, e por razões ainda pouco esclarecidas, o seu reinado nos mares paleozóicos ficou marcado por um declínio permanente durante cerca de 250 milhões de anos, que culminou na sua extinção no final do Período Pérmico, num episódio mais ou menos coincidente com a formação do supercontinente Pangea.

Nos nossos dias, em que tanto se fala da necessidade de preservação da biodiversidade e da protecção ambiental, o estudo das trilobites, das suas condições de vida e das razões do seu desaparecimento, tornam-se uma ferramenta de grande utilidade para a compreensão de um devir, que se não for compreendido antecipadamente poderá implicar a extinção do Homem.

A importância do estudo dos fósseis, enquanto documentos da máxima importância para o conhecimento da História da Terra e da Evolução, está patente no facto de a temática “Terra e Vida”, que aborda o registo paleontológico ao longo dos tempos, ser uma das eleitas pela UNESCO para estudo e divulgação a nível global durante o triénio 2007-2009, em que se celebra o Ano Internacional do Planeta Terra.